

A lei de sindicalização não tem outro objetivo que tornar mais facil aos capitalistas a exploração da classe trabalhadora. O produtor que aceita a sindicalização official, torna-se duplamente escravo.

O Trabalhador da Light

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT (FILIADA A' FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO)

Redacção e Administração: RUA 11 DE AGOSTO N.º 23

ANNO III

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1934

NUMERO. 2

Finalidade social da União dos trabalhadores da Light

A associação dos trabalhadores com caracter de resistencia ao capital, e com o proposito de uma offensiva tendente a destruir as instituições burguezas que alimentam o inicuo regimen do salariato, está justificada pela modalidade do sistema capitalista, pelo desejo inherente aos trabalhadores de melhorar a sua situação de explorados, e sobretudo pelas exigencias de um presente que reclama dos trabalhadores a força que ha de derubar a burguezia da direcção da sociedade, e que lhes exige a intelligencia necessaria para conviver harmonicamente numa comunidade de homens livres e iguaes.

Sem associação, a força individual não é multiplicavel. E sem o contacto que a sociedade estabelece de trabalhador a trabalhador, de gremio a gremio, não seria possível a mudança de idéas que desenvolvem a faculdade de pensar tão indispensaveis para a concepção de idéas generosas de liberdade, e em virtude das quaes, o futuro deixa de ser um mysterio e as aspirações dos trabalhadores adquirem a modalidade do concreto e terminante.

Das vantagens da organização nos dão boas provas os burguezes que se constituem em sindicatos industriaes, afim de resistir ás reivindicações do proletariado desorganizado. E o Estado, com suas organizações, como o exercito, a magistratura, etc. dá todavia uma idéa mais exacta do que vale a organização como arma de luta e de dominio.

Porém, a que insistir num ponto, em que o primeiro que deve estar convencido desta necessidade é o proprio trabalhador?

Por intuição, quando não por profundas convicções derivadas dos estudos effectuados, todo trabalhador sabe que a sua missão é a de associar-se para defender-se, do explorador primeiro, e mais tarde para despojar-o das prerogativas ás quaes não tem direito por folgazão, por vividor, por usufruir um trabalho

que em justiça só pertence ao trabalhador que o executa.

Esta concepção deve ser hoje um criterio formado. Deve ser a principal preocupação dos trabalhadores. Se crearam organizações precisamente para atingir essa finalidade. E mais que ninguém devem formar-se essa idéa os trabalhadores da Light, alicerçando a sua sociedade de resistencia, inspirando-se na conducta de seus irmãos os explorados das demais industrias.

Os trabalhadores que não se associaram ainda, mais que por falta de vontade, é devido á ignorancia.

A destruir essa ignorancia devem tender os esforços dos militantes operarios. E deste esforço devem participar todos os trabalhadores organizados, que sabem que a união do proletariado fará cahir um regimen que, como este que supportamos, é uma deshonra para o proletariado que aspira a uma completa emancipação social.

DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS

Tomando por base este criterio, a União dos Trabalhadores da Light tem firmado os principios que regem a sua associação, no seguinte criterio:

Professamos o ideal de mais alta justiça social. Tudo quanto repellem os codigos e as cartas fundamentaes aos Estados burguezes é patrimonio ideologico noso, ao qual consagramos para sua defesa o melhor da nossa vontade e o mais prezado da nossa intelligencia.

Essencialmente proletarios, estamos em aberta pugna com a ordem estabelecida por basear-se na desigualdade de direitos que concede a uns a faculdade illimitada de explorar as energias alheias, obrigando a outros á deprimente condição de explorados.

Somos fervorosos adeptos por convicção profunda da igualdade, tendemos á supressão de quanto privilegio

separa a uns homens de outros, transformando-os em inimigos, estranhos entre si pela diversidade de interesses que os move a uma luta de antagonismos, inhumana, e portanto incompativel com os destinos da humanidade.

Patrocinaemos com orgulho o glorioso lema que nos legou a primeira internacional: "NÃO MAIS DIREITOS SEM DEVERES, NÃO MAIS DEVERES SEM DIREITOS"

Uma arapuca ministerial Trabalhadores: Alerta!

Pelo mesmo sistema adoptado para a formação de sindicatos legalizados, os agentes do Ministerio do Trabalho, de parceria com os industriaes, fundaram uma "Federação do Trabalho do Estado de São Paulo".

Ainda que na consciencia de todos os trabalhadores de São Paulo está a convicção de que essa obra obedece a um plano preconcebido pelos exploradores e seus lacaios, com o fim de impedir o desenvolvimento das organizações revolucionarias, cremos ser nosso dever chamar a atenção do proletariado consciente para que não poupe esforços em fazer fracassar os intentos dos inimigos da classe productora.

Até hoje temos sido excessivamente complacentes com os mystificadores e, devido a isso, elles se aventuraram mais do que era conveniente. De ora avante, a nossa passividade deve ser substituida por uma acção energica que acabe de vez com essa fórmula de fascismo, tão prejudicial como a de Plínio Salgado.

Combater o integralismo e deixar o Ministerio do Trabalho proseguir a fascistização das associações operarias, é realizar obra incompleta. A campanha anti-fascista deve incluir em seu programa o combate sistematico á lei n.º 19770, que ampara e fomenta arapucas patronaes e governamentais, mediante as quaes a escravidão moral e economica dos produtores se acentuará ainda mais do que presentemente.

O Fascismo é o crime sistematizado.

Combater o Fascismo deve ser a preocupação de todo homem digno.

Foi prorogado por mais 90 dias o acto 515 da Prefeitura

Está prorogado por mais 90 dias o Acto n.º 515 baixado pelo Sr. Prefeito, Acto esse que estabelece regras para a profissão de conductores e motorneiros da Light.

Como já é do conhecimento dos nossos companheiros do Tráfego, esse Acto elevou para cerca de 400\$000 a carta de habilitação para trabalhar em bondes, que custava apenas 12\$500, de determinar muitas fabulosas aos conductores e motoneiros obrigando-os ainda a applicarem multas aos passageiros que respeitarem essa lei. Na vigencia desse Acto poucos trabalhadores poderão ingressar na Light para trabalharem em bondes, visto o custo da carta. Aos que já trabalham, aos já habilitados devidamente, está ameaçando a situação de serem multados de 50\$000 a 400\$000 além da perda da carta, sumariamente, em determinados casos e até em primeira infracção. Ha ainda a obrigação de desempenharem a missão pouco sympathica de multadores do publico.

Está na memoria de todos o que foi a assembléa que a UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT realisou na noite de 29 de Setembro de 1933, isto é, poucos dias após a publicação official do Acto 515. O Salão das Classes Laboriosas foi pequeno para conter a numerosa assistencia, toda ella constituida de trabalhadores do Tráfego, Officinas, Linhas e Cabos, via Permanente e outras secções da Light, que n'um gesto de solidariedade aos prejudicados pelo Acto 515, alli acorreram para exigir a revogação dessa lei municipal. Da harmonia entre todos é prova a passeata pela cidade e visitavás redacções de jornaes logo que foi terminada a assembléa.

Não nos esqueçamos ainda de outra assembléa não menos numerosa, realisada no mesmo local na noite de 18 de Outubro do anno findo. Foi nesta reunião que a UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT deu conhecimento á massa da resolução tomada pelo Sr. Prefeito de suspender por 90 dias a execução do Acto 515 e de nomear uma Commissão para rever essa lei. Foi nesta assembléa que se levantou o protesto unanime dos trabalhadores ante a resposta humilhante do Sr. Prefeito ao desejo manifestado de se incluir um dos trabalhadores na Commissão encarregada de estudar a revisão do Acto. Não nos esqueçamos e jamais esqueceremos que o Sr. Dr. Antonio Carlos de Assunção não incluia um trabalhador na Commissão para não abrir precedentes, pois não somos elementos de uma classe como a dos medicos, advogados, engenheiros, etc. Fez-nos justiça o Sr. Prefeito. Os trabalhadores não temos diplomas, não somos parasitas, somos os constructores desses arranha-ceus, os movimentadores d'etodo esse parque industrial que S. Paulo se orgulha de possuir, os labutadores de dias e noites a fio, fornecendo transporte, viveres, habitação para uma casta de privilegiados. Disse elle por linhas tortas que somos os eternos explorados por uma casta de individuos da qual elle é parte integrante. Tinha razão, não ha confusão possível.

Já passaram os 90 dias e a unica solução foi uma nova prorrogação. Está ainda sobre nós a ameaça do monstruoso Acto 515 e enquanto não fôr derogado, não podemos ficar socegados.

Os trabalhadores da Light, hoje como hontem, se quiserem ver suas aspirações satisfeitas, não devem fiar-se em promessas de quem quer que seja. A licção do movimento de 30 foi bastante explicita e terminante.

A prorrogação do Acto 515 pode ser uma manobra para impedir as consequencias que teria a sua confirmação.

Mas se assim fôr, não vingará o maquiavelismo, pois temos a certeza de que no momento preciso, todos saberão defender seus direitos.

Esperamos que o Sr. Prefeito reconhecera as razões que temos contra o Acto e ainda que tarde fará justiça pressionado apenas pela voz de sua propria consciencia.

Aos trabalhadores e á opinião publica em geral

RESPOSTA NECESSARIA

Na "União Sindical", órgão do Centro dos Operarios e Empregados da Light e Companhias Associadas do Rio de Janeiro, encontramos uma "reportagem sensacional" acrescida de uma carta aberta ao Ministro do Trabalho, donde os senhores João Antonio Jacob e Julio Soares dos Santos, mostrando serem pessimos "reporters" apresentam innegáveis qualidades de fidelidade incondicional ao "governo revolucionario" e se candidatam a um "logarzinho" compensador dos sacrificios feitos na "lucta" sindical e na direcção do "Centro".

Não seriam motivos para occupar-nos de tão "abnegados companheiros" e de suas actividades nesta capital, se não tivessemos constatado serem, além de servís e abjectos, indivíduos intrigantes, indignos da menor consideração como trabalhadores e de continuarem como representantes de uma classe que tantas provas deu de altivez e consciencia solidaria.

Assim, pois, com esta resposta, não visamos outro fim, que esclarecer os nossos companheiros da Capital Federal e informar a quem possa interessar, o que de verdade existe nas afirmações dos delegados do Centro dos Operarios e Empregados da Light e Companhias Associadas do Rio de Janeiro, para visarem os trabalhadores de Santos e São Paulo.

Não será necessario grande perspicacia para conhecer que os "convites" que affirmam lhes foram feitos para esta "tournée", partiram das ante salas do Ministerio do Trabalho, pois de outra forma não se explica deixassem de entrar em relações com as verdadeiras organizações operarias e procurassem os inimigos da classe trabalhadora em forma tão chocante e escandalosa, que a União dos Trabalhadores da Light, associação que de facto representa desde 1930 os trabalhadores da Empresa e tem sua sede social á Rua 11 de Agosto n.º 23, viu-se na necessidade de publicar o seguinte manifesto:

TRABALHADORES DA LIGHT

ALERTA!

A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores da Light de São Paulo, foi informada por companheiros que trabalham no escritorio da empresa que ás 11,30 horas de hoje estiveram naquele escritorio em conferencia secreta com a alta administração da Companhia, os senhores João Antonio Jacob, presidente do Centro dos Operarios da Light do Rio e seu respectivo tesoureiro Julio dos Santos.

Nós os trabalhadores estranhámos essa attitude, não procuraram eles os trabalhadores que lutam pela vida mas sim procuraram seus patrões.

Trabalhadores alerta! Os emissários dos politiqueros af estão, hospedados em um hotel "pobrezinho" aliás dos mais luxuosos de São Paulo — Hotel do Oeste.

Trabalhadores cuidado. A Comissão Executiva está informada que esses elementos são os agentes directos do patronato e da policia do Rio de Janeiro.

Não serão os Trabalhadores de S. Paulo que se deixarão iludir por esses intrusos.

S. Paulo, 9 de Dezembro de 1933.

SECRETARIO GERAL

Vejam os agora as "impressões e observações colhidas no curto prazo de permanencia nas cidades de Santos e São Paulo".

Dizem elles: "Em todos os edificios construidos para adaptações, seja qual for a especie de industria a ser explorada, verifica-se que os organizadores e controladores dos capitais empregados, cogitam dos mais modernos aperfeiçoamentos, para o conforto dos verdadeiros productores da força viva do paiz — o operario".

Os que conhecem as condições dos locais de trabalho em sua maioria, duvidarão que estas afirmações possam ser feitas por operarios.

O ex-ministro Collor em sua memoravel visita a São Paulo, não obstante ser um instrumento dos industriais, declarou: "ser de immediata necessidade e higienização das fabricas e officinas, por não corresponderem ao progresso industrial e sobretudo por constituirem muitas delas verdadeiros focos de infecção".

Donde pois, o conforto do operario paulista? Estamos quasi crendo que os "companheiros" visitantes, passaram pelas portas das fabricas subidos em algum "Packard" e não tiveram tempo de ver mais que as imponentes fachadas.

Traindo afinal, o papel que estavam representando, deixam-se ver em seu verdadeiro caracter e francamente expõem sua verdadeira missão de lacaios do Dr. Salgado Filho, quando declaram "clicamente": "cumprindo fielmente a nossa missão, vimos respeitosamente, trazer a conhecimento de V. Excia. que, em São Paulo, não é tolerada a lei de Syndicalização".

Por ahí verão os trabalhadores e a opinião publica, o objectivo real da viagem dos senhores Antonio Jacob e Julio Soares. Nós, lamentamos apenas que abusassem do nome de uma organização operaria, para sua repelente obra de espionagem. Enquanto ao que dizem sobre a repulsa que o trabalhador paulista sente da lei de sindicalização é um facto verídico que muito nos orgulha. Em São Paulo, o proletariado prefere fechar as portas dos Sindicatos, antes que aceitar o mostrengo 19770.

Quando o Sr. Collor, para seu grato aos que lhe haviam feito ministro, intentou aplicar a lei fascista, pessoalmente verificou que na da conseguiria. Pela mesma razão Silveira Lobo desistiu de seus propositos, o que entre tanto não impediu que fosse escorraçado, tão logo se verificou estar empregando esforços no sentido de formar com o auxilio policial e patronal, sindicatos que aceitassem, a interferencia do Ministerio.

O operariado de São Paulo, consequente com seu organismo federativo e com suas tradições, jamais se submeterá ao imperativo de leis que lhes cortem sua liberdade ou estejam em cheque com o Sindicalismo Revolucionario.

Em confirmação do que deixamos dito, até hoje ninguém em poufé, poderá afirmar haja qualquer organização operaria aceita a carta de Sindicalização. Existe na verdade um certo numero de "Sindicatos" que a solicitaram por intermedio de um tal Mario Rota, porém estes sindicatos são todos apócrifos, não existindo mais que nominalmente, sendo os seus quadros meramente imaginarios, como imaginarias são as assembléas e as

actas que levam. As organizações operarias de São Paulo excepção de algumas que, por differença de tacticas e principios estão á margem, a maioria congrega na Federação Operaria de São Paulo.

A Federação Operaria, representando de facto o proletariado, já em Abril de 1931, assim se expressava:

"Considerando que a lei de sindicalização, baixada pelo Governo Federal e assignada na pasta do Ministro do Trabalho, visa a fascistização das organizações operarias e que representa a negação do espirito liberal de que se dizem defensores os governantes da republica nova, — considerando que a lei ficam subordinadas todas as questões sobre capital e trabalho e, consequentemente á decisão do ministerio do trabalho o que é contrario ás mais rudimentares normas sindicallistas; — considerando que os trabalhadores não quer que se encontrem são obrigados a submeter-se á exploração capitalista para viver, e que, por este facto, devem agrupar-se entre si em defesa de seus interesses; não entrando, por isso, como factor decisivo ou secundario a questão de nacionalidade conforme pretensão contida no decreto; — considerando que as relações entre indivíduos ou colectividades, só a estes cabe o direito de escolher-as e que toda imposição nesse sentido será arbitraria, representando manifesta coacção; —

considerando que a falta de autoridade para interpretar fielmente as necessidades dos trabalhadores e por consequencia, o espirito de luta existente entre os productores e os detentores dos meios de produção, e que a sua ingerencia neste caso, por parte do Estado terá sempre um caracter partidario de classe (A Burgueza); — considerando que a lei de sindicalização não se inspira nas necessidades intrinsecas do proletariado, mas apenas trata de reforçar mais ainda o poder de uma classe privilegiada e parasitaria em detrimento de uma classe explorada: A Federação Operaria resolve, a) Não tomar conhecimento da lei que regulamenta a vida das associações operarias; b) Promover uma intensa campanha nos sindicatos por meio de manifestos, conferencias etc. de critica á lei; c) Fazer, mediante essa campanha de reacção proletaria, com que a lei de sindicalização seja derogada".

Por força desta deliberação, os Sindicatos não tem poupado meios de combater a fascista lei, pugnan-do pela sindicalização livre. Ainda ha pouco tempo foram espalhados pelo Brasil afóra milhares de manifestos com este trabalho de M. S.:

"PELA SINDICALIZAÇÃO LIVRE

Colhido na rede dourada do sindicalismo oficial, o trabalhador nacional não se apercebeu, nem se aperceberá tão cedo, dos verdadeiros intuitos dos homens até hontem serviais da reacção patronal e hoje armados em cavaleiros andantes de uma causa que tem levado ao martirio extremo um pugilo de heróicos camaradas.

Os vanguardeiros novos da velha cruzada, por efeito de uma educação viciosa, ou da convicção irreal de não poder haver miseráveis num rincão de inexauríveis riquezas, como o Brasil, condenaram sempre as contendas de reivindicações sociais, vendo no titanico esforço universal pelo progresso e bem estar

das massas apenas um acto de piratagem, para a posse do ouro do magnata.

Essa mentalidade perdura entre nós. E era adepto, infelizmente, até entre os patricios vindos da raça e elevados dois dedos acima do solo pela varinha de condão do destino caprichoso. Estes, não mais abrem os olhos ás profundezas, cansando-as na miragem dos bens que ambicionam.

Entre os politicos contemporaneos, não se aponta o que tenha estado da causa operaria com a sinceridade e a fé dum apóstolo. Pelo contrario, os poucos que surgem na arena, cortejando, bajulando o trabalhador, denigram-lhe a consciencia e por ela ascendem ás posições aspiradas — porque outro não é o seu fito.

Neste "local do crime" — segundo a síntese feliz de um revolucionario — o capital estrangeiro, ha pouco aliado ao capital nacional, campeia triunfante na sanha de sugar o alento do trabalhador, e a riqueza da terra. E não ha quem lhe resista. Os ridiculos Mussolinis indigenas estão-lhe submetidos, atados á sua camada, por amor dele mesmo e das posições de "sacrificio" que usufruem. Servem-no, reverenciosos. Af estão eles a jogar poeira aos olhos da massa obruída, acenando-lhe, ao longe, com um quadro de fundo roseo, quando, em verdade, as leis sociais que a classe operaria tem a finalidade imediata de caçar votos, em paga de uma mentirosa benemerencia, e são, no amago, os arreganhos ainda tímidos de uma futura e truculenta ofensiva fascista.

Não será á toa que o cangaço patronal erigiu-se em sindicalização oficial, burocratizando o trabalho seu fim é escravizar o operario, suprimir-lhe as liberdades e as tendencias ideologicas, como já pretendeu arrancar-lhe a cidadania impedindo-o de fazer politica coletiva.

Se o operario não resistir a esse trabalho de sapa, breve, quando sentir que os seus pseudos direitos estão sendo conspurcados e chamar, ouvirá a voz onipotente do comando:

— "Calate! A lei aí está e foi feita para ser cumprida... por ti. Se a Junta de Conciliação não te reconheceu os direitos — submete-te. Se essa Junta foi mal composta com dois representantes da burguezia e um só teu, a culpa não é do governo e sim tua, que aceitastes a lei. Se o governo não tem forças que obriguem o capitalista á pratica das leis — sujeita-te, ainda assim, porque isso é uma manifestação das para ti, imponderáveis "realidades brasileiras"!... Trabalha, pois, sob qualquer condição. Negamos-te o direito de cruzar os braços; não concebemos a força da inercia senão como meio de defesa dos governos... fortes. Somos Fascio. O Fascio é a Patria colocada acima do teu estomago e dos teus farrapos, e a Patria se alicerça no Capital. Ruma ao trabalho, pinga a tua ultima gota de sangue sem tugar nem mugir. Assim tu impõe a lei".

Não se iludam os trabalhadores do blusa. Refreiem o entusiasmo do momento e auscultem a "realidade ambiente" — causa menos abstrata do que as tão em moda "realidades brasileiras".

E' o governo provisório quem mais se interessa pela sindicalização, nos moldes que impõe, inten-

sificando-a por toda a parte e defendendo-a em jornais de duvidoso conceito. A seu serviço, na capital do país, aqui e alhures, agem operarios solertes, ambiciosos muitos, e ingenios alguns.

Ao maior centro de trabalho nacional — São Paulo — são enviados delegados especiais de propaganda, porque lá o operariado, em cujo seio estão disseminados os unicos principios aceitaveis do sindicalismo de classes, se tem mostrado intenso á ideologia fascista dos pioneiros da cruzada escravizadora.

Enquanto isso, o Ministerio do Trabalho ordena não sejam occupados operarios não sindicalizados, negando o pão a patricios que não puderam ou não quiseram ainda submeter-se ás leis impostas pelos tubarões internacionais, das finanças. Enquanto isso, no Rio, a massa angustiada, pregando aos labios o sorriso cinico das conveniencias, vai ao Catete, solicitar do presidente provisório faça cumprir (!!!) a lei de 8 horas, tão nova e já desrespeitada na propria sede do governo.

Operario, a conquista que não for obra tua, periclitará sempre.

Põe-te em guarda, pois. Fôrma a muralha da mais solida resistência em torno da sindicalização livre e vencerás uma etapa grandiosa das tuas reivindicações.

Sobretudo, forra-te do proselitismo nauseante que corveja sobre as classes eternamente esmagadas."

* * *

A' lei de Sindicalização, entrega o operario a voracidade patronal com a anuencia do Estado. De ahí que em vez de conseguir adeptos, os que se fludiram com as frases demagogicas dos "redemptores" e carregaram a "carta", se apressem a devolve-la por pesada e inutil. Exemplo frisante é o que está acontecendo no Rio Grande do Sul, donde segundo a propria imprensa burgueza, a desilusão do proletariado foi tal, que a propria Federação Ministerial, está aconselhando a devolução das cartas de sindicalização.

Proseguindo no cumprimento da "honrosa missão", o vice-presidente e o thesoureiro do Centro dos Operarios da Light do Rio continuam:

"Sr. Ministro, basta dizer a V. Excia. que, sendo S. Paulo um dos Estados mais importantes da União e que, uma grande parte da sua população, é composta de trabalhadores, havendo mesmo, com todo o reaccionarismo, alguns sindicatos fundados e officializados de accordo com a lei, não foi fundada ainda, uma Federação do Trabalho para controlal-os e oriental-os, a exemplo da do Rio de Janeiro. Existe, sim, uma organização denominada "Federação dos Trabalhadores de São Paulo" e outras organizações clandestinas, que só tem servido para implantar, nos meios trabalhistas, a confusão e a anarchia; julgamos até, sem querer exaggerar, que as referidas organizações foram creadas por elementos que não desejam, de fórma alguma, colaborar com o governo do Eminente Dr. Getulio Vargas. Assim sendo, ellas procedem, com o intuito unico de entrar a obra dos revolucionarios, que é fazer do Brasil um paiz independente, forte e respeitado".

A "Federação dos Trabalhadores" a que se referem, é de crer seja a

Federação Operária de São Paulo, única existente. Se for ela, nada tem de clandestina porquanto todo o Brasil sabe que sua sede social está na Rua Quintino Bocayuva n. 80 e as organizações que a integram, inclusive a União dos Trabalhadores da Light também possuem sedes abertas e periodicamente realizam suas assembleias. O que na "informação" está bem certo é quando afirmam que de forma alguma colaborarão com o governo do "Eminente Dr. Getúlio", como também com qualquer outro por mais "revolucionário" que seja.

Os Sindicatos operários que seguem as normas da Federação Operária de São Paulo, não se limitam apenas a não colaborar com o Estado, como combatem todo princípio de autoridade, rechaçando formalmente a ingerência do governo nas questões entre capital e trabalho por considerá-la sempre nociva a classe productora.

Desde que no Brasil existe o Ministério do Trabalho, as condições de vida do trabalhador, são muito mais pesadas, tanto na parte económica como na parte moral.

Diariamente, para justificar sua existência, o Ministro do Trabalho apresenta uma nova lei, que depois de publicada, se favorece aos trabalhadores imediatamente é arquivada e se favorece aos capitalistas, é aplicada com todo rigor. Se por acaso algum operário tiver a ousadia de exigir seja cumprido qualquer decreto prejudicial aos interesses, patronaes, encontrará hoje como hontem, na sua frente, o chafalho a pata de cavalo, as ilhas ou as deportações.

É por demais sabido que o proletariado para melhorar, económica ou socialmente, deve lutar por si, não esperando nada dos que não pertencem a sua classe.

A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos próprios Trabalhadores; eis o lema da Associação Internacional dos Trabalhadores, aceite pelo operariado consciente de São Paulo e de todo o mundo.

Finalizando a carta aberta ao Ministro, os senhores Jacob e Soares acrescentam:

"Outrosim: Mediante syndicanças procedidas entre o pessoal da Light e ahures, chegamos á conclusão de que o verdadeiro sindicato de classe é o intitulado "Syndicato dos Operarios em Tracção, Força e Luz", de São Paulo, cujo processo aguarda despacho desse Ministerio.

Pelos entendimentos que tivemos com um dos directores da Cia. Light de São Paulo, bem como da Cia. City de Santos, é possível que, por meio de um accordo, termine o dissidio entre as partes litigantes, ou sejam, aquellas Cias. e os seus respectivos empregados".

Da estrutura moral de tais indivíduos tudo se pode esperar, até as maiores mistificações. Por isto não nos surpreendeu o final da "carta" e não fosse a confusão que pode provocar entre os que vivem alheios ao meio sindical de São Paulo, nem a tomariamos na menor consideração.

Surgido do Palacio das Indústrias, o comunicado da existência do "Sindicato de Tracção Força e Luz", a imprensa o publicou sem maiores averiguações, como faz com toda comunicação do Departamento do Trabalho, crente da seriedade e responsabilidade desta instituição oficial.

A União dos Trabalhadores da Light, surgiu diferentemente conforme se verifica do relatório que apresentou á 3.a Conferencia Operária Estadual, realizada nesta Capital com a presença de mais de 50 genuínos representantes de verdadeiras organizações operárias.

Vejamos:

Relatorio da União dos Trabalhadores da Light á conferencia Operária Estadual, convocada pela Federação Operária de So Paulo para os dias 13, 14 e 15 de março "CAMARADAS — A União dos Trabalhadores da Light veio a este certamen fazer-se representar como lhe competia. Pela voz da sua delegação, com credencial directa de todos os trabalhadores da grande corporação, estamos autorizados para saudar, nesta assembléa, a todos os syndictos operarios, a todas as organizações proletarias, aos nucleos e grupos syndicaes, aqui presentes nas pessoas dos seus delegados, e fazer profissão de fé social de que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores.

Desta tribuna, a União dos Trabalhadores da Light ergue a sua voz solidaria a todo o proletariado militante da cidade e dos campos. Estamos no firme proposito de, pelo apoio mutuo, pela acção commum, lutar pela emancipação proletaria, lutar pelas conquistas immediatas de bem-estar e felicidade para a classe trabalhadora, e, por um espirito de justiça pratico, fazer com que as grandes massas se libertem do jugo do patronato e dos preconceitos sociais imperantes.

Nesta nova era de acção operaria, de vida proletaria, a União dos Trabalhadores da Light foi quem a inaugurou no campo de batalha das reivindicações, foi quem iniciou, no stadium magnifico onde se perfilavam os gladiadores modernos — os operarios — a primeira pugna proletaria, isto no momento em que os clarins dos escravos tocavam a reunir.

O apello á união dos esforços partido de uma vanguarda esclarecida de trabalhadores experimentados na luta de classes, vanguarda que se alinha em torno da invicta Federação Operária de São Paulo, repercutira fundamente no seio das corporações proletarias da Capital e de todo o Estado de São Paulo, e, nós, uma das mais numerosas, respondemos a elle, reunindo-nos immediatamente, para fundamentando uma idéa, dar-lhe praticidade.

Para coseguirmos o fim almejado tornou-se necessario muita boa vontade, muita energia, porque, a nossa situação, por razões que se explicam, é muito diferente de outras corporações. Entretanto, o accorpo espontaneamente estabelecido entre todos os trabalhadores, ora o de reunir, o de associação, o de arremeter-se. Assim foi que, sentindo de perto essa necessidade de organizar-se, os trabalhadores da Light, por intermedio de um grupo de operarios, os mais dedicados e conscientes, deliberaram construir o seu organismo associativo. Para isso, solicitaram á União dos Trabalhadores Graphics a sede para uma convocação geral dos trabalhadores, que foi ceido, e realizamos, em meio do maior entusiasmo, a primeira assembléa.

O que representa para nós esse primeiro acontecimento da nossa existencia associativa é por demais eloquente. Os proletarios, os escravos da grande empresa anglo-canadense, affluiram em massa, e, em um numero de mais de 3.000 operarios, que enchia o salão, e se deram pelas escadas do predio e entupia a rua Barão de Paranapiacaba e immedições da Prq d Sé, fizeram o primeiro acto publico, acto esse que exprimiu com largueza qual era o ponto de vista dos trabalhadores da Light, fazendo palpar uma ancia de expressão nova, de reabilitação social, de densidades de desejos que era impossível conter, de manifestações que culminavam na esperança de dias melhores para todos aquellos que se incorporavam activamente ao exercito operario, dispostos a pugnar

com valentia por uma condição económica superior de accordo com as suas necessidades mais imperiosas, e pelo alevantament moral da colectividade.

Este foi o premb da nossa organização".

Em Março do ano findo, o secretario geral, em onga exposição, dava conta da situação da "União".

Eis alguns tópicos:

"Aos meus companheiros da União dos Trabalhadores da Light. — Nesta minha cota permanencia á frente dos destinos da UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT como Secretario Gral, não posso apresentar-vos feito de grandes relevancias. Resta-me apenas a tranquillidade de minha consciencia de ter cumprido fielmente as deliberações apresentadas pelas Assembléas Geraes que temos realísado, tenho procurado não me desviar das normas que regem nosso syndicato, isto é, a acção directa. Alguns casos que temos resolvido eu tenho procurado entender-me exclusivamente com as partes interessadas, isto é, os trabalhadores com a Companhia Light e não temos aceitado intermediarios nem o Ministerio do Trabalho, nem politicos de qualquer especie, e se assim não procedessemos seriamos trahidores de nós mesmos porque entendo que os politicos profissionais são mais perniciosos que o proprio patronato".

"Todos vós sabeis quão custoso é levar avante a tarefa de organização, principalmente dentro dos dominios da Light, onde mil obstáculos se nos tem apresentado de frente além da numerosa policia da propria Light ainda a reacção Estadual. Isto porem não seria nada se não fosse o divisionismo, agente perigoso, que actua entre nós causando a nossa desagregação. Os trabalhadores conscientes da Light tem sabido resistir aos embates desses obstaculos do que tivemos provas na realização da assembléa anterior que nem a invasão da sala pela policia d'armas embaladas nem o divisionismo nefasto dos inconscientes conseguiriam impedir a realização da dita assembléa; os trabalhadores conscientes souberam repelir toda essa canalha conservaram-se em seus postos de trabalhadores e o resultado ahi o temos bem patente: a União dos Trabalhadores da Light segue a sua róta como organização genuinamente revolucionaria sem tendencias politicas de especie alguma.

Diariamente novos socios vem engrossar as fileiras do, nosso syndicato; já temos numerosos companheiros associados do Alto da Serra, Cubatão, Schmyt Canal e Rio Grande, mais um pouco de calma e boa vontade nos esforços e uma consciencia firme teremos todos os trabalhadores da Light organizados e todos unidos saberemos exigir e conquistar os nossos direitos".

"Como Secretario Geral da União dos Trabalhadores da Light eu quero fazer um apello a todos os companheiros presentes; que cada um de vós seja um propagandista do nosso syndicato e não dar ouvidos a elementos que se infiltram nos meios dos trabalhadores para tirar proveito proprio, por exemplo: quando dois partidos politicos se chocam um está com as redes do poder e o outro ambiciona o mesmo poder este por intermedio de seus agentes mais argutos infiltram-se nos meios proletarios e incitam-os a uma greve sob o pretexto de reivindicar algum augmento de salarios, mas, ao mesmo tempo que apoiem este ou aquelle individuo para governador ou interventor do Estado ou cousa que o valha. Os argutos não se esquecem de dizerem aos trabalhadores que se o nosso homem assumir o poder tenham a certeza de que os seus pedidos serão attendidos; muitos trabalhadores e muitas das vezes vão

iludidos por esses argutos agentes da politica. Digo vão porque "casos destes tem-se dado em São Paulo e segundo a situação politica que atravessa o Brasil estão prestes a repetir-se factos dessa natureza se nós os trabalhadores não abriremos os olhos e não soubermos repelir todo e qualquer politico seja qual for o seu rótulo.

Os trabalhadores devem confiar em si proprios; devemos ter sempre em mira que a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores; se repelirmos essa casta de parasitas se não usarmos de precipitações seguiremos uma linha genuinamente syndicalista-revolucionaria amanhã a União dos Trabalhadores da Light de São Paulo será a vanguarda do proletariado paulista".

Demonstrado como se fundou a União dos T. da Light e a trajetória que segue, perguntamos aos informantes do Ministro: Quantos trabalhadores são fundadores do "Syndicato dos Operarios em Tracção e Força? Donde está a sede? Quem elegeu a Comissão Executiva?

Crêmos ter respondido, embora succintamente com bastante clareza a insidiosa reportagem dos senhores João Jacob e Julio S. dos Santos.

Esperamos que os socios do Centro dos Operarios da Light e Companhias Associadas e a opinião publica do Brasil, se formarão uma idéa exacta sobre o valor das "observações e impressões" dos Caixeiros Viajantes do Ministerio do Trabalho.

Os Ferroviarios agitam-se

Realizou-se no dia 4 do corrente uma assembléa dos Ferroviarios da S. P. R. Diversos representantes de outras estradas ali estavam presentes, prestando o seu apoio aos seus colegas da Inglesa.

A União dos Trabalhadores da Light também se fez representar.

A assembléa esteve bastante agitada, principalmente quando foi apresentado o representante do Ministerio do Trabalho, ora em São Paulo para resolver a questão dos ferroviarios demittidos no ultimo movimento grevista. Disse esse senhor que o caso dos ferroviarios vai ser resolvido nos tres dias seguintes. Toma a palavra um camarada ferroviario que pergunta ao representante do Ministerio do Trabalho, caso a direcção da Estrada se recusasse a readmitir os ferroviarios despedidos no ultimo movimento, qual seria a atitude do Ministerio do Trabalho?

Não sabendo o que responder, limitou-se esse senhor a dizer: — "Abriremos um rigoroso inquerito a exemplo do que se fez no Rio de Janeiro com a Cia. Light. Continua com a palavra o orador ferroviario que responde ao representante do Ministerio que a fome não espera por inqueritos. Ha dois anos que estão nessa miseravel situação. Chovem apertes de todo o lado afirmando ao representante do Ministerio que os trabalhadores de tapações estão cheios e conquistarão o seu plano de reivindicações a todo custo.

Uma carta do Cond. 374

Aos Directores da União dos T. da Light.

Capital.

Tem esta por fim agradecer a essa Comissão Executiva a intervenção que teve no caso da minha demissão, dada por motivo de um atrito com o fiscal 42, no dia 3 de Dezembro. Minha demissão, publicada no Boletim da Companhia, ficou sem efeito pelas gestões realizadas pela União dos T. da Light, tendo eu retomado o serviço no dia 13 do mesmo mez.

Deante do acontecido, em que fica demonstrado que a "União" se interessa pelos trabalhadores, farei todo o possível em prol da mesma.

Agradeço penhoradamente e me subscrevo

Att.º Cr.º Obr.º

JOÃO L. GARCIA,

Conductor 374.

15/12/1933.

De pé, ó vitima da fome!

Os reis da finança e da industria, aliados ao clero e á casta militar, preparam com a complicidade dos governos, a universalização do fascismo, isto é, a escravidão, o embrutecimento, a impotencia material e moral do proletariado para se emancipar.

Entretantes, as guardas de assalto, as milicias fascistas, as policias especiaes reprimem á metralha o descontentamento das massas que começa a manifestar-se em todos os paizes sob o imperio da fome. O sangue proletario começa a correr em ondas e nada poderão os trabalhadores desarmados contra as forças mercenarias da burguezia, armadas até os dentes. É necessario, pois, que o povo se arme e que os soldados e marinheiros, filhos do povo, venham em auxilio do povo na ocasião oportuna. Até lá, porém, devem os trabalhadores acolher e propagar em seu meio a idea libertaria e defender-se dos exploradores de toda ordem — padres e politicos de qualquer rotulo que só pretendam adormecer-os e ludibriá-los.

A emancipação dos trabalhadores só será possível pela REVOLUÇÃO SOCIAL. Será obra dos proprios trabalhadores e se concretizará na SOCIEDADE LIVRE.

Pelo salario minimo

Com a chamada republica nova apareceram muitos politicos, Messias ambiciosos de angariar prestigio no seio das classes trabalhadoras assim é que esses senhores não titubearam em fazer grandes numeros de promessas aos trabalhadores. Era muito natural, poucos dias passados da revolução de 1930 aqueles que ainda acreditavam que a referida revolução viria salvar o povo proletario, começaram logo a compreender, o que se dera em 30 fora uma farça politica das quais temos muitos exemplos na Historia. Os governantes substituíram-se, mas os metodos continuaram os mesmos e sempre continuarão enquanto houver quem se arvore em representantes dos povos.

Era necessario porém, iludir os trabalhadores no Brasil para não atrapalhar as "coisas" assim é que creou-se uma minoria de leis sociais que pela redacção das mesmas deixava muito bem compreender o seu fim. Já ha cerca de um ano (no governo do General Waldomiro Lima) que se vem falando em estabelecer o salario minimo para os trabalhadores de São Paulo. Esse senhor chegou a dizer que esse assunto estava sendo muito "carinhosamente" estudado, eterna tapeação.

O salario minimo precisa ser estabelecido, mas para isso precisa que os trabalhadores pela sua força o conquistem. Ninguém ignora o quanto são mequinhos os ordenados dos trabalhadores principalmente na Industria textil onde os Matazzos, Crespi, etc. exploram miseravelmente os trabalhadores principalmente o elemento feminino. Os ordenados na fabricas variam de 400 a 700 réis por hora, ora isto é o cumulo. Preciza reagir, torna-se necessario que todo o trabalhador se organize e mover imediatamente uma campanha contra este estado de coisas.

Trabalhadores conquistemos o salario minimo.

Melharemos as nossas condições de vida.

UM TRABALHADOR.

A função social do sindicato

A função social do sindicato não é só de lutar pelas melhorias económicas do proletariado.

O officio histórico do sindicato é de preparar moralmente e revolucionariamente os trabalhadores pela transformação da actual sociedade.

O Sindicato proletário é a escola da luta, afim de arregimentar os trabalhadores assalariados e explorados contra o regimen capitalista.

A Igreja católica Romana (coerente sempre com as suas contradições) no fim do seculo passado organizou o sindicalismo cristão, o qual sempre fez propaganda de submissão das classes proletárias ás capitalistas...

O tirano Mussolini, chefe dos fascistas italianos, depois de ter mandado queimar, empastelar as Camaras do trabalho e os Sindicatos Obreiros e depois de ter mandado assassinar os melhores organizadores e defensores do proletariado, o mesmo creou o sindicalismo fascista e a carta do LAVORO, as quaes querem a colaboração e a harmonia das classes sociaes.

Tambem Hitler, digno compadre e discipulo do Mussolini, após a conquista do poder fez assassinar e deportar os lideres proletários, transformando os valorosos sindicatos de luta, do proletariado em sindicatos Nazistas!...

O sindicalismo fascista e o sindicalismo cristão ambos negam a luta de classe, mas negar a referida luta é o mesmo que negar a luz do sol...

A luta de classe não foi invenção de alguns sociólogos; eles foram apenas os teorizadores da mesma...

A Historia da Humanidade foi sempre a historia sangrenta, de luta entre as classes. Nos antigos povos do Oriente, na antiga Grecia, como na antiga Roma, a historia dos referidos povos, é historia de luta entre as classes pobres e as classes ricas detedoras e possuidoras das riquezas sociaes.

A burguesia capitalista está para fechar o seu ciclo histórico. Na grande Republica super-capitalista Norte Americana, no mês passado 32 pessoas morreram de fome, e diariamente aumenta progressivamente o numero dos desocupados!... Em todos os países do mundo ha desempregados, ha fome, e ha as lutas, muitas vezes violentas. A burguesia no Brasil prefere queimar o café do que distribui-lo aos pobres... No Egito temos o algodão e em Cuba jogou-se á agua o assucar... No Canadá queimou-se o trigo e na Argentina irão ser encinerados dezenas de milhares de carneiros; tudo isto é anti-humano e anti-social!

A burguesia afim de defender o seu privilegio ameaçada pelas forças proletárias, creou o fascismo, ultima etapa duma sociedade moribunda!!!...

O fascismo é a Escola de criminalologia, o qual em nome do super-nacionalismo, prepara-se e marcha para a guerra. Hoje as escolas da Italia, Alemanha, etc., são verdadeiros antros de propaganda de ódios de raças; é uma educação regressiva e anti-humanitaria.

Hoje que o mundo inteiro está sendo arrastado por uma corrente reaccionaria e contra revolucionaria as quaes com diferen-

tes caracteres querem destruir as organizações livres dos trabalhadores; torna-se necessario defender os nossos sindicatos e dar-lhe sempre um carácter proletário, isto é: revolucionario.

Cabe ao sindicato fazer ampla propaganda de fraternidade proletaria e de irmandade entre os povos em contraposição á venenosa propaganda feita nas escolas fascistas.

A missão histórica do verdadeiro sindicato proletário é de repelir qualquer intromissão de políticos profissionais no meio proletario, como tambem repelir com toda a energia qualquer sindicalização obrigatoria a serviço dos governos ou das Ditaduras.

O SINDICATO É A ESCOLA DO SOCIALISMO...

UM PROLETARIO.

Os chauffeurs e o Ato 357

Ainda não foi resolvido pelas autoridades municipais e estaduais, a revogação do Ato 537, pleiteada pelos chauffeurs' profissionais.

Recorreram primeiramente ao sr. Prefeito e este mostrou-se intransigente. Bateram, então, ás portas do Palacio dos Campos Elyseos e o sr. Interventor prometeu se interessar pelo caso; ia mesmo pedir esclarecimentos ao sr. Sr. Antonio Carlos de Assumpção.

Não obstante estas demarches e o tempo transcorrido, o caso continua insolúvel. Nenhuma resposta foi dada pelo sr. dr. Armando de Salles Oliveira.

Para tratar do caso o Sindicato dos Profissionais do Volante e Anexos, se reunirá em Assembléa Geral, no dia 12 do corrente e nessa reunião se tomarão importantes deliberações.

AS LEIS SOCIAIS

Com a Republica Velha a questão social foi sempre um caso de policia. Os chefes da Nova Republica, tapeadores profissionais, os quaes até 1930 foram os inimigos do Sindicalismo e da classe obrreira, tiveram presente, que o proletariado Brasileiro já havia adquirido uma consciencia de classe, o qual a contacto por meio de jornaes estrangeiros e de imigrantes, acha-se ao par das lutas sociaes europeas e mundiaes e já se manifesta para alcançar o nível moral e economico, como fazem os proletários dos diversos países do mundo... Estes politiqueros compreenderam que os trabalhadores Brasileiros já representam uma força, cuja força arregimentada e controlada pelo Estado, podia representar uma arma e um aliado potente nas mãos dos revolucionarios outubristas... Assim os pseudos Sociologos e Economistas da Nova Republica estudaram a carta de (Lavoro da Italia) e o Sindicalismo Fascista, cujo sindicalismo depois de ter assassinado a grande Confederação Geral do Trabalho da Italia, entidade de luta sindical em defeza das reivindicações sociaes, e depois de, ter assassinado a gloriosa "União Sindical"

cuja entidade era ardente á Associação Internacional dos trabalhadores, e ás demais entidades Sindicais livres, entregou o proletariado ligado de mãos e pés ao capitalismo e a plutocracia. A função Histórica do Sindicalismo fascista é de policia!; O movimento Syndical fascista não tem nada que ver com o sindicalismo de classe, expressão autonoma davontade e do sacrificio dos trabalhadores... Nestes últimos 6 annos os salarios dos trabalhadores da Italia foram reduzidos de 50 e 60%. Os politiqueros da ditadura, com o misterioso decreto 19.770 criaram a lei de Sindicalização, que além de ser contra o livre pensamento, e de negar a luta de classe, a mesma é fascista e chauvinista. A lei dos dois terços os estatutos sindicais explicam bem claro, que as directorias devem ser formadas só por brasileiros, etc. Torna-se necessario fazer uma pergunta aos lacaios da Sindicalização: Em tres annos de Sindicalização quaes foram as conquistas e as melhorias obtidas pelo proletariado do Brasil?...

A lei de 8 horas é uma burra...

A Lei de férias está suspensa...

A lei de salarios minimo está nos papeis do Ministerio...

A lei para protecção aos menores e as demais leis sociaes nem se fala mais.

Na Europa e nos outros países do mundo onde existe a Sindicalização livre, as mencionadas leis já são velhas...

Existem em todo o mundo mais de 50 milhões de desempregados. O sr. Presidente Roosevelt em vista que os referidos desempregados representam uma ameaça á ordem social, resolveu logo decretar aumento de salario e a semana de 40 horas...

O Ministerio do Trabalho do Brasil nada deu aos trabalhadores Brasileiros...

As reivindicações pleiteadas pelos trabalhadores estivadores de Santos (cujas reivindicações já foram obtidas á tempo no Rio) ainda não foram satisfeitas... Quando os valorosos estivadores santistas protestaram, o Ministerio do Trabalho queria tirar-lhes a carta de Sindicalização, se a dita carta não foi tirada, foi devido á coligação do proletariado de Santos a qual declarou-se solidaria com os estivadores...

A lei de Sindicalização não passa de uma tapeação aos trabalhadores...

Os proletários conscientes devem lutar pela Sindicalização livre e pela acção directa, sem intermediarios de quem quer que seja. A lei de Sindicalização é uma monstruosidade inaccitavel, sendo mil vezes preferivel o desaparecimento de todas as organizações Sindicais, do que submettermo-nos á mencionada lei, a qual visa fascitizar os trabalhadores.

ROUXINOL.

O momento que passa

Atravessamos um periodo que não admite vacilações de especie alguma. Cada individuo, cada homem ou mulher que pensa num futuro melhor, cada ser que aspira para a humanidade um porvir mais consentaneo, com suas proprias ideias, deve no momento, abandonar suas comodidades, seu isolamento e seu pessimismo, e tratar incontinentemente de congregar seus esforços, aos esforços dos seres que com-

JOSE' JORGE DE ABREU



O companheiro José Jorge de Abreu, socio fundador da União dos Trabalhadores da Light, acaba de ser aposentado pela Caixa de Pensões, devido ao estado de saúde em que se encontra. Registramos com prazer o acto de justiça da referida Caixa e fazemos votos para que o nosso companheiro possa continuar a prestar seu valioso concurso á causa dos trabalhadores, pois, ainda que afastado do serviço é seu proposito continuar na União dos Trabalhadores da Light e na comissão de propaganda da mesma.

mungam das mesmas aspirações. Agrupar-se em nucleos de companheiros, cujos ideais sejam afins, articular todas as forças para a guerra necessaria — a guerra á ignorancia, ao confusio-nismo que por ali campeia, guerra aos oportunistas que hoje mais que nunca crescem em numero e diversidade de typos, como cogumelos. Neste instante historico é necessario, um perfeito entendimento entre todos os homens e mulheres livres, afim de manterem-se sempre em contacto directo, correspondendo-se, para que, o que se passa numa localidade seja conhecido dos companheiros de outra, que os sucessos de uma Nação sejam igualmente conhecidos nas demais. Assim teriamos acção mais uniforme e conheceriamos, — sempre, a tempo de agir conforme nossas ideologias, — as derrotas ou as victorias, verificadas num ou noutro sector da Lucta Social.

Isolados, não temos possibilidade alguma de agir, porque sentimo-nos fatalmente muito mais fracos.

É necessario não deixar que as grandes massas proletárias se deixem imbuir por aventureiros, de todas as especies; que dentro de suas organizações se desbanquem os caixeiros ministeriaes, e os defensores de ditaduras, sejam estas brancas, olivas ou vermelhas. Ao proletariado caberá de facto, um papel preponderante na elaboração da futura forma de viver, mas para isso deverá ser orientado pelos seus proprios companheiros, escorrando-se por todas as formas compatíveis e dignas, todo aquele que dizendo-se amigo dos trabalhadores vem á organização para conseguir moções de apoio a grupos politicos, ou telegrammas de congratulações a qualquer interventor, ou detentor eventual do poder. A nossa acção hoje, como sempre, deverá nortear-se para o fim de livrar as massas obreiras de qualquer influencia extranha, procurando fazer com que os trabalhadores, gosando entre si da maior harmonia, cohesos e fortes, sigam a dar combate aos seus inimigos reconhecidos: Capital e Estado. De preferencia este ultimo. Sem a existencia deste, aquelle não poderia sobreviver. Como preliminar devemos, conquistar o mais breve possivel o direito de tratar di-

rectamente com o patronato, abolindo-se a chamada Lei de Syndicalização, cujo nome-seria mais acertado de LEI DE TAPEAÇÃO.

Depois o resto.

UM OPERARIO SANTISTA

Como foi apreciado o reaparecimento de "O Trabalhador da Light" pela imprensa da vanguarda

"LUTA SOCIAL", o batalhador jornal do Partido Socialista Brasileiro, assim se expressa quanto ao aparecimento de "O Trabalhador da Light":

"Edita-se nesta capital, como organ de defesa dos trabalhadores da Light.

Ao valente organ proletario o nosso aperto de mão."

Commentando o reaparecimento do nosso organ, o valoroso e incançavel batalhador pelas causas proletárias e pela luta contra a tirania fascista "O HOMEM LIVRE" expressou-se nos seguintes termos:

"O Trabalhador da Light" — A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores da Light deu á publicidade o primeiro numero do seu organ: — "O Trabalhador da Light", destinado a ser o veiculo das idéas da vanguarda no seio da corporação.

O esforço desses trabalhadores merece o apoio e o incentivo de todos."

O glorioso organ anticlerical "A LANTERNA", dirigido pelo valoroso idealista Edgard Leuenroth, teve as seguintes palavras de congratulações pelo reaparecimento do nosso jornal:

"O Trabalhador da Light" — Acaba de sahir um numero extraordinario de "O Trabalhador da Light", organ da Corporação dos trabalhadores dessa empresa canadense.

"O Trabalhador da Light" focaliza interessantes aspectos do momento social brasileiro."

"LA DIFESA", o valoroso organ official dos antifascistas italianos do Brasil, assim expressou-se:

"O Trabalhador da Light" — Sahu na segunda fase o primeiro numero do periodico "O Trabalhador da Light", organ de defesa dos trabalhadores da Light.

É um numero muito bem feito, o qual trata dos interesses da classe sob um ponto de vista amplo; entre elles trata do fascismo, cujo movimento ameaça a classe trabalhadora.

Um elogio aos valorosos redactores do mencionado periodico..."

Tambem "A PLEBE", o grande semanario que defende a liberdade de pensamento e a emancipação dos trabalhadores, teve belas palavras pelo reaparecimento do nosso jornal.

Do importante organ da imprensa paulista "A PLATEA", extraímos o seguinte trecho referente á nova fase do nosso organ social.

30-11-1933.

"O Trabalhador da Light" — Está em circulação (nova phase) o ultimo numero de "O Trabalhador da Light", organ de defesa dos trabalhadores da Light.

Este numero, que nos foi enviado pela "União dos Trabalhadores da Light", traz commentarios á lei de usura, ao perigo de uma próxima guerra, á Lei de Syndicalização", etc.

Ultima hora

VAN DER LUBE FOI EXECUTAD

Ao entrar nosso jornal em circulação, soube-mos que Van Der Lube foi executado pelas hordas hitleristas.

Segundo os telegrammas, soube morrer com a mesma intezeza do caracter com que viveu, dando mais uma lição moral aos seus detractores.

Que o proletariado não esqueça este crime ignominioso do fascismo!